

RUA FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 3º

Formada pela rua 15 do Parque Taquaral

Início na rua Luiz Otávio

Término no balão de retorno

Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

Francisco Pereira Coutinho foi o donatário da Capitania da Bahia. D. João III conferiu-lhe esta capitania, que ia desde a barra da Bahia à foz do rio São Francisco, em atenção aos "muitos serviços" que havia prestado em Portugal e nas Índias com Vasco da Gama e com o vice-rei D. Francisco de Almeida e em Goa, onde foi capitão, em companhia de Afonso de Albuquerque. No Brasil esteve, pela primeira vez, em 1514, no comando da nau Nossa Senhora da Ajuda, da armada de Cristovão de Brito, em caminho para as Índias. Para tomar posse de sua sesmaria, aqui chegou em 1536, sendo bem acolhido por Diogo Alvares Correa, o Caramuru, cujo auxílio foi de grande importância. Nos primeiros seis anos, fundou a Vila de Pereira e com Caramuru conseguiu a união dos índios e colonos. Fundou engenhos, incrementou a cultura geral e aumentou o número de imigrantes. De repente, passou a ser hostilizado pelos indígenas que incendiaram os engenhos, destruíram as fazendas e, finalmente, sitiaram a povoação. Francisco Pereira Coutinho viu-se obrigado a se refugiar com sua gente na vila de Porto Seguro. Passado cerca de um ano, por instâncias de Caramuru, resolveu regressar à Bahia. Quando suas embarcações se aproximavam da ilha de Itaparica, uma tempestade provocou o naufrágio das naus, e os selvagens desta ilha devoraram os sobreviventes. Manuel Pereira Coutinho, filho do donatário, nada pôde fazer, mesmo porque, ficára amedrontado. Em 1584, a capitania reverteu à Coroa, ordenando D. João III que no seu território se formasse a capital do novo Império Ultramarino.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

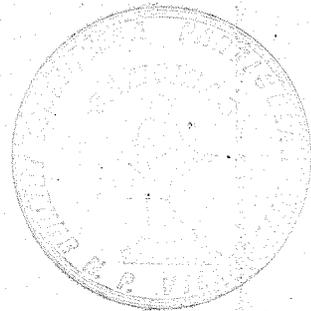
Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — LATINO COELHO — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — FERNÃO LOPES — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — FERNÃO DE MAGALHÃES — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — EGAS MONIZ — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — JAIME DE SEQUIER — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — GIL VICENTE — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 ao primeiro loteamento;
- 7 — PADRE ANTONIO VIEIRA — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — ALMEIDA GARRET — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — PADRE MANUEL BERNARDES — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — TEÓFILO BRAGA — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — CAMILO CASTELO BRANCO — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — INÊS DE CASTRO — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — JOÃO DE DEUS — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — BARTOLOMEU DIAS — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — JÚLIO DINIS — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — EÇA DE QUEIROZ — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — FIALHO DE ALMEIDA — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — GUERRA JUNQUEIRA — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — ALEXANDRE HERCULANO — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — PERO VAZ CAMINHA — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — D. MANUEL, O VENTUROSO — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — GASPAR DE LEMOS — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — ANDRÉ GONÇALVES — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — GONÇALO COELHO — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — MARTIM AFONSO — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — PERO LOPES — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — VASCO FERNANDES COUTINHO — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — DUARTE COELHO — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 30 — FRANCISCO PEREIRA COUTINHO — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — PERO DE CAMPOS TOURINHO — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — PERO DE GÓIS — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — DIOGO ALVARES — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — TOMÉ DE SOUSA — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — DUARTE DA COSTA — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — MEN DE SÁ — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — D. JOÃO VI — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — MARQUÊS DE POMBAL — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — VASCO DA GAMA — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — D. AFONSO HENRIQUES — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — D.ª LUISA DE GUSMÃO — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — NUNO ALVARES PEREIRA — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — TOMÁS RIBEIRO — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



RUA FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

(Lei nº 1780 de 26-junho-1957)



FRANCISCO PEREIRA COUTINHO foi donatário da capitania da BAHIA.

Em 1514, veio pela primeira vez ao Brasil, comandando a nau Nossa Senhora da Ajuda, da armada de Cristovão de Brito em caminho para as Índias. Esteve com Albuquerque na tomada de Goa e foi aí capitão por EL-Rei. Ganhou dinheiro na Índia e resolveu aplicá-lo no Brasil. Homem já de idade, doente e irresoluto, não conseguiu enfrentar as dificuldades da empresa, sendo que foi um dos últimos a povoar sua capitania.

Na sua sesmaria, quando chegou em 1536, já havia um núcleo de homens livres que se assenhorearam da terra, entre eles Diogo Álvares Correia, o Caramuru. Bem acolhido por este, fundou a Vila do Pereira, Vila Velha, sobre o mar, no outeiro que se chamaria de Santo Antonio da Barra e perto do lugar denominado de ermida de Catarina. Fez doação de terras a Diogo Álvares e muitos outros.

Diogo Álvares e Coutinho conseguiram a união entre índios e colonos e juntos trabalharam pela prosperidade da capitania. Durante mais de seis anos conviveram cordialmente; fundaram engenho incrementou-se a cultura em geral e o número de imigrantes aumentava.

De repente, surgiram as primeiras desavenças e os índios começaram a incendiar os engenhos, destruir fazendas e por fim sitiaram a povoação.

Diogo Álvares, atendendo à solicitação dos seus, procurou Coutinho expondo-lhe os perigos que corriam. No entanto, as devotações chegaram a tal ponto que obrigaram Coutinho e sua gente a se refugiarem na vila de Porto Seguro.

Aí ficou quase um ano, quando foi impellido a fazer um acordo entre os índios de Caramuru, que lhe garantiam paz.

Coutinho reuniu em Porto Seguro e Ilhéus aqueles que queriam regressar à Bahia e com eles partiu, tomando Caramuru uma outra embarcação para ir tratar do armistício.

Quando, já em 1547, estavam nabegando, uma tempestade virou as embarcações perto da ilha de Itaparica. Os índios desta ilha que nada sabiam do acordo, devoraram os naufragos, poupando somente a gente de Caramuru que apaziguando os tupinambás passou com eles à antiga aldeia de Vila Velha.

Manuel Pereira Coutinho, filho do donatário, nada pôde fazer pois além de tudo, ficara amedrontado com o que sucedera ao pai.

Em 1584, a capitania reverteu à Coroa, ordenando D. João III que no seu território se formasse a capital do novo Império Ultramarino

(Extraído de fls. 41 de "Biografias de Personalidades Célebres" de Carolina R. Ribeiro de Oliveira).

RUA FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

(Denominação dada pela lei nº 1780 de 26-junho-1957, à rua 15 do arruamento do Parqua Taquaral, com início à rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada para Mogi Mirim) e término na mesma. Tem início na Via Norte-Sul. Parque Taquaral).



Fidalgo português do século XVI, do qual diz Rocha Pombo "que se ilustrara na Índia, de onde trouxera grande fortuna e muita fama". Galardoado por D. João III com a Capitania da Bahia de Todos os Santos, veio para o Brasil em 1536. Diz ainda aquele historiador: "Quando veio para o Brasil já não era moço; e do seu caráter os traços mais salientes parece que lhe não faziam muita honra à moderação, à simpleza de costumes, aos sentimentos de humanidade e ao espírito de justiça. Tudo isso pelo menos lhe minguava sob a ostentação de umas tantas virtudes heróicas, tão de aprêço naqueles tempos". Por tudo isso, tinha o apelido de "Rusticão"; e apesar do auxílio que recebeu de Diogo Álvares Correia, o Caramuru, não conseguiu fazer que progredisse a sua Capitania. Não obstante, fundou, nas proximidades da Barra, a Vila do Pereira, procedendo logo à distribuição de terras entre os colonos; mas estes se docentenderam entre si e mal puderam conter os reiterados ataques dos indígenas, que finalmente puseram cerco à vila, obrigando o capitão com sua gente a fugir para as Capitánias vizinhas. Passado cerca de um ano, provavelmente a instâncias do Caramuru, resolveu regressar à Bahia; antes, porém, de aportar à terra, a embarcação em que viajava naufragou nos baixos de Itaparica, e os selvagens desta ilha sacrificaram todos os sobreviventes do naufrágio.

(Extraído da pág. 183 do "Dicionário de Historia do Brasil - Moral e Civismo", das Edições Melhoramentos, 4a. edição, 1976)

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO



"Tudo quanto se estende desde a barra da Bahia, à foz do rio de São Francisco obteve para si FRANCISCO PEREIRA COUTINHO, excetuando-se, porém, o mesmo rio que devia ficar exclusivamente a Duarte Coelho; e, segundo se diz na propria doação, foi-lhe conferida tal graça, em atenção aos "muitos serviços" que ele havia prestado, assim em Portugal, como "nas partes da Índia, onde servira muito tempo com o Conde Almirante (Vasco da Gama) e com o Vice-Rei D. Francisco de Almeida, e com Afonso de Albuquerque, e em todos os feitos e cousas que os ditos capitães nas ditas partes fizeram, nos quais dera sempre de si mui boa conra"

(pág. 142/143 da "Historia Geral do Brasil", tomo I, Secção IV, de autoria de Varnhagen, das Edições Melhoramentos, 6a. edição do tomo I, 1956)